

# DELEUZE E A DESVALORIZAÇÃO DO BEM E DO MAL DE SPINOZA

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Lucas Oliveira de Lacerda, Bruna Nogueira Ferreira de Sousa, Gabriel Mitzrael Nogueira Pinto, Oscar de Queiroz Holanda Neto, Arthur Siebra Barreto, Ada Beatriz Gallicchio Kroef

O filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995), em seu livro "Espinosa: filosofia prática" (1981), no capítulo II "Sobre a diferença da Ética em relação a uma Moral", afirma que a filosofia de Benedictus de Spinoza (1632-1677) implica uma tripla desvalorização: da "consciência", dos "valores" e das "paixões tristes". A partir disso, o objetivo da pesquisa foi investigar a desvalorização de todos os valores e sobretudo do bem e do mal de Spinoza. Para isso, através da metodologia de estudo grupal do livro "Espinosa: filosofia prática" (1981), obteve-se o seguinte resultado: Spinoza desvaloriza a oposição de valores transcendentais do Bem e do Mal em proveito da diferença qualitativa imanente do bom e do mau. Deleuze atribui à diferença qualitativa imanente do bom e do mau dois sentidos: um objetivo e o outro subjetivo. O primeiro sentido (objetivo) refere-se ao objeto dos encontros "que convém à nossa natureza e o que não convém" (DELEUZE, 2002, p. 29), ou seja, à diferença qualitativa imanente dos encontros. O bom encontro "existe quando um corpo compõe diretamente a sua relação com o nosso" (DELEUZE, 2002, p. 28) e o mau encontro "existe quando um corpo decompõe a relação do nosso" (DELEUZE, 2002, p. 28). O segundo sentido (subjetivo) refere-se à subjetividade "qualificando dois tipos, dois modos de existência do homem" (DELEUZE, 2002, p. 29), ou seja, à diferença qualitativa imanente dos modos de existência. O bom homem (ou livre, ou razoável, ou forte) é "aquele que se esforça, tanto quanto pode, por organizar os encontros, por se unir ao que convém à sua natureza, por compor a sua relação com relações combináveis e, por esse meio, aumentar sua potência" (DELEUZE, 2002, p. 29) e o mau homem (ou escravo, ou fraco, ou insensato) é "aquele que vive ao acaso dos encontros, que se contenta em sofrer as consequências" (DELEUZE, 2002, p. 29). Por fim, concluímos que Spinoza desvaloriza o bem e o mal em proveito do bom e do mau.

Palavras-chave: Deleuze. Spinoza. Valores. Ética.